



As contribuições do observatório de educação das relações étnico-raciais para a educação básica de Santa Catarina

The contributions of the ethnic racial education Observatory for primary School of Santa Catarina

Renata Schlickmann¹
Lourival José Martins Filho²
Paulino de Jesus Francisco Cardoso³

Palavras-chave: Lei Federal 10.639/03; Educação das Relações Étnico-Raciais; Branquitude, NEAB-UDESC.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular

O Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), vinculado ao Programa Memorial Antonieta de Barros do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da UDESC (NEAB/UDESC), constitui-se em um projeto de extensão acadêmica que tem como intuito fomentar e auxiliar no acompanhamento da implementação da Lei Federal 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas instituições de educação básica do país, por meio de suporte técnico e pedagógico aos/as gestores/as responsáveis pelas redes públicas de ensino do Estado de Santa Catarina, em âmbito local, regional e estadual, a fim de criar programas de diversidade étnico-racial na educação, que contemplem formação de professores, aquisição e produção de material didático, estudos, pesquisa e fortalecimento institucional. O projeto organiza-se em Grupos de Trabalhos (GT) para melhor articulação com as demandas de cada nível educacional e para que seja possível problematizar a temática étnico-racial com toda a equipe escolar das unidades participantes, sensibilizando-a para essa questão. Os GTs existentes são: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os GTs são

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: re.schlickmann@gmail.com.

² Estágio Pós-Doutoral em Educação e Religião. Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina, vinculado ao Pro Linguagem. E-mail: lourivalfaed@gmail.com.

³ Doutor em História. Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina, coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UDESC e do Programa Memorial Antonieta de Barros. E-mail: paulino.cardoso@gmail.com.



compostos por diferentes representantes da esfera educacional do estado de Santa Catarina, como gestores municipais, coordenadores, professores, pesquisadores associados ao NEAB/UDESC e estudantes de graduação e pós-graduação da UDESC. (SANTA CATARINA, 2015).

Possui como metodologia de atuação a seguinte: Visita às escolas/gêrências para apresentação do projeto e realização de acordos de cooperação; Levantamento de documentos da unidade, tais como Plano de Gestão, Projeto Político-pedagógico, Plano de Metas e análise do acervo literário; Aplicação de questionário (diagnóstico) com todas/os as/os funcionárias/os das escolas participantes; Formação de gestoras/es educacionais; Criação de instrução normativa para implementação da lei. Tem como pressuposto que uma formação docente com qualidade entende que todos os humanos são seres da aprendizagem e conseqüentemente da mudança (MARTINS FILHO, 2011).

Atualmente os GTs de Educação Infantil e Ensino Médio estão parados, tendo atividades, apenas, no GT de Ensino Fundamental, com a Secretaria Municipal de Águas Mornas e no GT interseccional de Fundamental e Médio com a Escola de Educação Básica Júlio da Costa Neves de Florianópolis.

O Observatório de ERER, apesar da sua intencionalidade e foco, possui barreiras para a sua execução que vão muito além da vontade de quem o conduz, da sua institucionalidade, das/os profissionais bem preparadas/os que atuam. Desta forma, constatamos que isso se dá devido ao exercício da branquitude⁴ no ambiente escolar, sendo este um contexto que reflete as dinâmicas sociais em que vivemos. Nossa base para tal afirmação são as análises dos questionários diagnósticos, PPPs, as portas que nos são fechadas ao conhecerem a intenção do projeto, os e-mails sem respostas, as desculpas sem fim para evitar mais um contato, enfim, a experiência de atuação como um todo corrobora para esta conclusão.

Segundo Cardoso (2014), existe dois tipos de branquitude, a crítica e a acrítica, sendo a primeira aquela que é consciente da existência do racismo, que o repudia em

⁴ Para saber mais sobre o conceito de branquitude aqui abordado, ler: BENTO, 2002, SCHUCMAN, 2013, SOVIK, 2002.



público, mas que não modifica suas ações para que o cenário se altere. Já a segunda, acredita que existe mesmo uma superioridade branca e pauta suas atitudes e discurso nessa crença, perpetuando racismo por acreditar que isso seja o correto, o natural. Desta forma, acreditamos que a educação esteja pautada em uma branquitude crítica, na qual reconhece que existe a desigualdade, mas que quando apresentada à uma solução recua por considerar trabalhosa e, ainda, por medo de perder seus privilégios há tantos anos mantidos (SCHUCMAN, 2014).

Mesmo com essas problematizações, consideramos que o Projeto Observatório de EREER tem contribuído de forma bastante positiva para a educação básica de Santa Catarina, pois temos algumas experiências, como Águas Mornas e agora o EEB Júlio da Costa Neves, que estão se concretizando, mostrando que há possibilidade de uma mudança efetiva, apesar de alguns limitadores. Entretanto, sabemos que poderíamos ter muito mais experiências exitosas se o racismo institucional e a branquitude não oferecessem barreiras tão intensas e sufocantes.

Referências

CARDOSO, L. A Branquitude Acrítica Revistada e a Branquidade. **Revista da ABPN**. V. 6, n. 13. mar.-jun. 2014. P. 88-106.

MARTINS FILHO, Lourival José. **Alfabetização de jovens e adultos: trajetórias de esperança**. Florianópolis: Editora Insular, 2011

SANTA CATARINA. Sigproj. Ministério da Educação. **Memorial Antonieta de Barros - 2016**. 2015. Elaborado por NEAB/UDESC - documento interno na plataforma. Disponível em:

http://sigproj1.mec.gov.br/projetos/imprimir.php?modalidade=0&projeto_id=213605&local=home&modo=1&original=1. Acesso em: 31 ago. 2017.

SCHUCMAN, L.V. Branquitude e Poder: revisitando o “medo branco” no século XI. **Revista ABPN**. v. 6, n. 13, mar.-jun. 2014. p. 134-147.